

Estela Regina Baumhardt Dienstmann¹, Marília Trojan Rodrigues², Stela Maris Kuze Rates³, Mara Rejane Ritter⁴

1 Acadêmica de Ciências Biológicas/UFRGS; 2 Mestranda PPG Botânica/UFRGS; 3 Faculdade de Farmácia/UFRGS; 4 Departamento de Botânica/IB/UFRGS

Introdução

A utilização dos recursos vegetais é uma prática usual, principalmente para as comunidades rurais. Uma das formas de se obter dados sobre o uso desses recursos é através da realização de levantamentos etnobotânicos, o que têm ocorrido com frequência no Rio Grande do Sul. Um dos usos mais citados é o medicinal, demonstrando o aumento da utilização de plantas para tratamento de saúde por parte da população. Muitas espécies utilizadas para esse fim pertencem à família Asteraceae, que ocorre comumente no Estado em formações campestres.

Metodologia

Este trabalho visa inventariar as espécies de Asteraceae utilizadas como medicinais pela população do Rio Grande do Sul, bem como seus usos. As espécies foram obtidas a partir da revisão de 18 estudos etnobotânicos anteriormente realizados no Rio Grande do Sul, em nove diferentes regiões fisiográficas do Estado (Depressão Central, Alto Uruguai, Planalto Médio, Litoral, Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Serra do Sudeste e Missões) conforme figura 1. Foi elaborado um banco de dados com as espécies citadas como medicinais e seus respectivos usos. Essas foram revisadas em bases de dados para busca do nome válido.

Resultados e Discussão

Foram registradas 615 espécies utilizadas como medicinais, distribuídas em 109 famílias, sendo Asteraceae a que apresentou o maior número de citações (92). Quanto à origem das espécies desta família, predominam as nativas com 61 espécies. Dentre os usos, destacam-se aqueles para as afecções do sistema digestivo e respiratório. Segue abaixo uma tabela com as espécies mais citadas.



Fig. 1: Mapa do Estado do Rio Grande do Sul. As regiões fisiográficas contempladas nos estudos estão assinaladas.

Tabela: Espécies mais citadas da família Asteraceae

Espécie	Nome popular	nº de citações	Origem
<i>Achillea millefolium</i> L.	mil-folhas	16	Exótica
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	marcela	16	Nativa
<i>Artemisia absinthium</i> L.	losna	15	Exótica
<i>Matricaria recutita</i> L.	camomila	15	Exótica
<i>Tanacetum vulgare</i> L.	catinga-de-mulata	15	Exótica
<i>Cynara scolymus</i> L.	alcachofra	14	Exótica
<i>Bidens pilosa</i> L.	picão-preto	13	Nativa
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	carqueja	12	Nativa
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.	carquejinha	11	Nativa
<i>Calendula officinalis</i> L.	calêndula	11	Exótica
<i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. ex Baker	guaco	11	Nativa
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	arnica	10	Nativa

Conclusão

De acordo com os dados obtidos, Asteraceae foi a família que apresentou o maior número de espécies utilizadas como medicinais em todas as regiões fisiográficas do Estado, evidenciando a importância de estudos complementares em relação a este grupo.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, 2005. Estudo etnobotânico das plantas de uso medicinal e místico utilizadas na comunidade quilombola de Nova Real, Bom Retiro do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.
- FERNANDES, 2001. Levantamento etnobotânico na região da Pedra do Segredo, Caçapava do Sul, RS.
- HAAS, 2003. Categorização tóxico-terapêutica de plantas medicinais usadas no município de Maquiné - Rio Grande do Sul.
- LEITZKE, 2003. Levantamento das plantas medicinais da comunidade Nossa Senhora da Conceição - Canguçu-RS.
- VEIGA, 2003. Levantamento das espécies de plantas medicinais usadas pela população do bairro Cohab-Fragata e comparação entre os usos popular e científico da Macela (*Achyrocline satureioides*), Capim-limão (*Cymbopogon citratus*) e Camomila (*Matricaria chamomilla*).



Achillea millefolium



Artemisia absinthium



Achyrocline satureioides



Matricaria recutita



Tanacetum vulgare